

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância



Atena
Editora
Ano 2019

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo esta metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico, enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria contínua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos online. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915041	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915042	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915043	
CAPÍTULO 4	30
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915044	
CAPÍTULO 5	42
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915045	
CAPÍTULO 6	51
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915046	

CAPÍTULO 7	62
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochoale Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915047	
CAPÍTULO 8	77
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915048	
CAPÍTULO 9	85
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PIDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915049	
CAPÍTULO 10	94
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150410	
CAPÍTULO 11	105
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150411	
CAPÍTULO 12	119
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150412	

CAPÍTULO 13	126
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150413	
CAPÍTULO 14	137
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150414	
CAPÍTULO 15	147
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150415	
CAPÍTULO 16	153
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150416	
CAPÍTULO 17	170
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150417	
CAPÍTULO 18	180
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150418	

CAPÍTULO 19	186
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150419	
CAPÍTULO 20	197
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150420	
CAPÍTULO 21	208
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150421	
CAPÍTULO 22	218
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150422	
CAPÍTULO 23	232
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150423	
CAPÍTULO 24	241
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150424	
CAPÍTULO 25	253
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150425	

CAPÍTULO 26	264
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150426	
CAPÍTULO 27	267
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i>	
<i>Érika Coelho D'Anton Reipert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150427	
SOBRE A ORGANIZADORA	276

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES

Elisângela Lima de Andrade

UNIFAP elisangela.andrade@unifap.br

Eniel do Espírito Santo

UFRB - enielsanto@gmail.com

RESUMO: A Educação a Distância é uma modalidade que se caracteriza, entre outras coisas, pela prática tutorial, tendo os tutores virtual e presencial como peças fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Como parte da equipe polidocente, os tutores são responsáveis pela mediação pedagógica com os estudantes geograficamente espalhados. Este estudo tem por objetivo analisar as percepções de um grupo de tutores quanto à mediação pedagógica implementada no ciberespaço educativo. Do ponto de vista metodológico, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, que utilizou como procedimento de coleta de dados um levantamento com 25 tutores da Educação a Distância, vinculados à Universidade Federal do Amapá. Do estudo, emergiram categorias de análise que apontaram para a percepção positiva da interação com o estudante; avaliam a formação inicial e continuada como adequadas e compreendem que a produção do material didático não deve fazer parte da atribuição tutorial. O estudo conclui apontando a relevância da formação para que a equipe

tutorial seja capaz de desenvolver um processo de mediação pedagógica compatível com a demanda da Educação a Distância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Tutor de EaD. Mediação pedagógica. Equipe polidocente.

1 | INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, numa sociedade da informação, interconectada e mediada pela tecnologia, é possível dizer que a Educação a Distância é uma modalidade consolidada no Brasil e no mundo. De acordo com o Censo EAD.BR 2016 (ABED, 2017), o país tinha, em 2016, 561.667 estudantes matriculados em cursos regulamentados totalmente a distância; 217.175, em cursos regulamentados semipresenciais; e 2.956.045, em cursos livres corporativos e não corporativos.

O crescimento da EaD no país deve continuar, pois o Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, trouxe mudanças em relação ao credenciamento de instituições educacionais para a oferta da modalidade no ensino superior e na pós-graduação. A partir de agora, os estabelecimentos privados não precisam mais oferecer ensino presencial para pedir credenciamento para a EaD, ou seja, podem

ter, exclusivamente cursos e programas a distância. Além disso, não há mais exigência de que as instituições públicas de ensino superior se credenciem para oferecer a modalidade:

Art. 12. As instituições de ensino superior públicas dos sistemas federal, estaduais e distrital ainda não credenciadas para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância ficam automaticamente credenciadas, pelo prazo de cinco anos, contado do início da oferta do primeiro curso de graduação nesta modalidade, condicionado à previsão no Plano de Desenvolvimento Institucional (BRASIL, 2017, s.p.).

As novas regras demonstram a intenção do governo brasileiro de facilitar o processo de credenciamento das instituições de ensino, públicas e privadas, à EaD, o que torna ainda mais relevante esta pesquisa, na medida em que fortalece a modalidade e o conseqüente aumento de programas, cursos, ferramentas, discentes e docentes na Educação a Distância.

Para Aretio (2017), mesmo com as resistências, ainda, existentes em relação ao ensino a distância, a EaD vem provando que pode ser tão bem-sucedida quanto a educação presencial. O autor espanhol, que é um dos maiores estudiosos do tema na atualidade, defende que a qualidade dos desenhos pedagógicos dos cursos a distância, a flexibilidade, a inovação e a possibilidade de aprendizagem permanente estão entre os fatores da expansão e da consolidação da modalidade.

As formas de ensinar a distância mudaram ao longo do tempo devido à introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), no entanto, a figura do tutor continua sendo considerada de grande importância no processo de ensino e aprendizagem. Chacón e Herrera (2016) constataram isso numa investigação recente, realizada numa universidade industrial da Colômbia:

La figura de “orientador” se señaló como efectiva y con aportes notorios. El acompañamiento del orientador fue pieza clave para los estudiantes que ingresaron al programa, especialmente para los tardíos. El proceso de adaptación del estudiante a la modalidad virtual tiene que darse con un acompañamiento en asistencia tecnológica y académica (CHACÓN; HERRERA, 2016, p. 11).

De acordo com Mill (2012), o tutor faz parte da equipe polidocente da Educação a Distância. Normalmente, ele migra da sala de aula convencional para a EaD, muitas vezes, sem ter preparação adequada para atuar nessa modalidade. É um docente que aprende a ser tutor com a prática, o que pode gerar frustração para ele e para os estudantes. Um dilema observado por Chaquime e Mill (2016) no Brasil e por Moore e Kearsley (2010) nos Estados Unidos.

Indubitavelmente, não são poucos os desafios de um tutor de EaD. Para Pagano (2007), os obstáculos têm a ver com as características da própria modalidade, como: a distância geográfica entre aluno e professor; a utilização de tecnologia; o trabalho baseado no apoio tutorial; a aprendizagem mais flexível; e a comunicação

massiva e bidirecional. Sendo que esta última pode se transformar em comunicação multidirecional quando o curso possibilita a interação entre os estudantes, o que vem se tornando uma tendência dentro do contexto da aprendizagem colaborativa.

O objetivo principal deste artigo, portanto, é demonstrar a percepção dos tutores da instituição pesquisada em relação à prática pedagógica, incluindo o papel da mediação pedagógica, da interação entre tutor e estudantes e da formação inicial e continuada desse mediador da EaD.

Diante desse cenário, este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla, que analisou a prática tutorial de um programa de EaD de uma instituição de ensino superior pública do norte do país, vinculada à Universidade Aberta do Brasil (UAB). Apresenta-se a análise dos resultados de um questionário aplicado a 25 tutores da instituição pesquisada, que era o universo de tutores do programa na ocasião da investigação, realizada em meados de 2017.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Os cursos de graduação e pós-graduação, devidamente regulamentados por lei, são semipresenciais, com a maior parte do curso sendo ministrada virtualmente, e alguns encontros presenciais. Portanto, normalmente, os cursos têm tutores virtuais e presenciais, que, no caso da instituição pesquisada, ministra as aulas nos encontros presenciais.

Antes da instituição do primeiro sistema de educação obrigatória, no século XVII, na antiga Prússia, apenas os ricos tinham acesso à aprendizagem formal (ROTHBARD, 2013). O ensino acontecia de maneira individual, na casa do aprendiz, e o professor era um tutor. Segundo Aretio (1999, p. 02), *“La palabra tutor lleva implícita la figura por la que se ejerce la protección, la tutela, defensa o salvaguardia de una persona menor o necesitada, en su primera acepción [...]”*.

Na Educação a Distância, ainda de acordo com o autor espanhol, o tutor é um orientador no processo de ensino e aprendizagem do estudante “solitário” e distante geograficamente. O pensamento de Aretio (1999) se coaduna com o de Vygotsky (1896-1934) ao creditar ao tutor a tarefa de interação, ou seja, o tutor é o mediador, que deve usar estratégias adequadas para manter o aluno a distância “dentro” do curso.

Portanto, a mediação pedagógica e a interação com os estudantes são funções fundamentais dos tutores de EaD. Para que elas sejam exercidas de forma satisfatória, promovendo a construção do conhecimento, as formações inicial e continuada são de suma importância para a prática tutorial.

Para trabalhar como tutor na EaD, no âmbito da UAB, a Portaria 183 (BRASIL, 2016) diz que o mesmo deve ter nível superior e, pelo menos, um ano de experiência no magistério no ensino básico ou superior. Já a Resolução n. 1 (BRASIL, 2016),

diz que o tutor deve atuar na área de conhecimento de sua formação. Ou seja, uma pessoa graduada em matemática não deveria trabalhar na tutoria de um curso EaD na área de Letras, por exemplo.

Podemos afirmar, portanto, que o tutor não precisa ter formação inicial em pedagogia ou ter cursado algum tipo de licenciatura para exercer essa atividade. Voltando-se para a educação presencial, no ensino superior, há uma discussão em relação à formação inicial dos professores. Para lecionar numa faculdade e/ou universidade, não se exige licenciatura e/ou pedagogia. Algo considerado polêmico, pois, teoricamente, o professor não estudou para ser professor.

[...] A grande maioria dos docentes são bacharéis e, em geral, nunca frequentaram uma formação pedagógica para atuar como professores na universidade e nas faculdades. Alguns docentes que atuam na educação superior optam por mestrados e doutorados em educação, ou seja, o nível *stricto sensu*, para buscar tal formação, mas, embora necessária, não tem sido suficiente para propor uma pedagogia universitária adequada às exigências atuais da Sociedade e da Educação [...] (DOS SANTOS JUNGES; BEHRENS, 2015, p. 286).

Para as autoras, essa formação *stricto sensu* acaba levando o docente a se dedicar mais à pesquisa do que ao ensino, o que pode ser prejudicial à prática docente. Segundo elas, uma forma de os professores amenizarem a ausência de uma formação pedagógica inicial é a formação continuada, que pode ser desenvolvida na própria instituição de ensino em que trabalham (DOS SANTOS JUNGES; BEHRENS, 2015).

As pesquisadoras ressaltam que cursos de capacitação, normalmente de curta duração, não são suficientes e que é necessária uma formação continuada que promova a reflexão do professor sobre sua prática pedagógica. Recursos didáticos diferenciados, avaliações que atendam às necessidades dos alunos, além da consciência da necessidade de uma aprendizagem mais significativa são elementos fundamentais num processo de formação pedagógica continuada. E acrescentam:

Nesse sentido, a docência universitária numa perspectiva inovadora, que entende o professor como agente social, o aluno como cidadão crítico e a instituição educativa como campo de produção do conhecimento, exige um comprometimento com a aprendizagem, ao longo de toda a vida, num movimento dinâmico de mudança, de ação-reflexão-ação e de articulação da teoria e da prática (DOS SANTOS JUNGES; BEHRENS, 2015, p. 310).

Então, na EaD, encontramos alguns dilemas em relação à formação docente: falta de formação inicial em pedagogia, carência de formação continuada e ausência de experiência na própria Educação a Distância. Afinal, como já foi demonstrado aqui, tanto no Brasil (MILL, 2012) quanto nos Estados Unidos (MOORE; KEARSLEY, 2010), os tutores aprendem fazendo.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se configura como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, que contou como procedimento de coleta de dados um levantamento com 25 tutores vinculados à educação a distância na UNIFAP, em 2017. O instrumento da pesquisa foi um questionário eletrônico composto por 24 itens, tendo sido respondido por 24 tutores que compõe a amostra aleatória simples.

O projeto de pesquisa foi previamente submetido para a apreciação ética pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da SEAMA, sob o número 2.089.731.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos tutores, via questionário, foi possível construir algumas categorias de análises, apresentadas a seguir.

4.1 Categoria 1: Tutores percebem a interação com o estudante como positiva

Nesta categoria, foi possível identificar que os tutores da EaD da Unifap consideram a interação tutor-estudante adequada e positiva. Isso fica evidenciado nas respostas sobre o acesso à plataforma *Moodle*, que acontece diariamente; o retorno às solicitações dos estudantes, que os tutores disseram dar em, no máximo, 48 horas. Uma agilidade necessária na Educação a Distância, corroborada por pesquisas recentes, como a de Chacón e Herrera (2016), que afirmam a importância do tutor no processo de ensino e aprendizagem na EaD.

Mesmo num mundo digitalizado e numa modalidade em que o estudante precisa ser mais autônomo e independente (MOORE, 2002), a figura do tutor ainda permanece indispensável na EaD, sendo que esse tutor precisa ser ágil, presente e incentivador do aprendente (FAHARA E CASTRO, 2015). De acordo com esta categoria de análise, a maioria dos tutores pesquisados percebe sua interação (23 tutores) e prática tutorial (22 tutores) como adequadas ao atribuírem notas excelente e boa nas respostas à questão correspondente.

4.2 Categoria 2: Formação inicial atende parcialmente às exigências para a prática tutorial

Esta categoria foi construída a partir das questões que se referem à formação inicial e continuada dos tutores, que atende a um dos objetivos específicos da investigação. Foi possível constatar que a formação inicial não atende integralmente às exigências do MEC (BRASIL, 2016). Apesar de os tutores serem graduados e muitos possuírem pós-graduação, a maioria (14) não foi e nem é professor presencial, o que a Portaria 183 (BRASIL, 2016) exige para a prática tutorial.

4.3 Categoria 3: Formação continuada e capacitação estão adequadas

Se a formação inicial não se enquadra totalmente às exigências da legislação da EaD, nesta categoria, é possível dizer que a formação continuada e a capacitação dos tutores estão adequadas, pois a maioria (19) possui especialização. Portanto, apesar de não haver exigência de pós-graduação para o exercício da tutoria em Educação a Distância, o quadro de tutores da instituição pesquisada possui professores com formação continuada, sendo que alguns (4) possuem mestrado.

Pimenta e Anastasiou (2008) defendem a formação continuada dos professores do ensino superior, e os tutores, apesar da nomenclatura, são professores ao serem responsáveis pela mediação pedagógica na EaD. No Instituto Tecnológico de Monterrey, no México, por exemplo, os tutores são chamados de professores assistentes, conforme Fahara e Castro (2015).

4.4 Categoria 4: Entende que a produção do material didático não deve ser atribuição do tutor, conforme Manual de Atribuições da UAB

Esta categoria deixa claro que os tutores acreditam que possuem uma carga grande de atividades durante o processo de mediação pedagógica, concordando, portanto, com o Manual de Atribuições da UAB (BRASIL, 2009), que determina que o material pedagógico deve ser construído pelo professor formador. No entanto, é importante ressaltar que alguns tutores (4) discordam do Manual por acharem que o tutor deve participar do processo de elaboração das disciplinas, pois são eles que interagem com os estudantes, tiram suas dúvidas e são responsáveis pela avaliação.

Se não houver essa interação, o professor tutor ficará reproduzindo o que já está escrito nos materiais didáticos, estabelecendo-se aquele modelo antigo de educação a distância por correspondência, em que se recebia um material pronto e acabado, lia-se e respondia-se. O professor tutor não é um gravador que reproduz ao aluno os conceitos absorvidos do professor pesquisador. Ele é um professor: é de sua natureza a consciência de compreender para ensinar (BROD; RODRIGUES, 2016, p. 646).

Sendo assim, é necessário refletir sobre esta categoria, pois alguns tutores, que disseram concordar ou assinalaram a resposta **não discordo nem concordo** com o Manual de Atribuições da UAB, justificaram suas respostas admitindo a importância do tutor no processo de construção das disciplinas: “Acredito que o material deveria ser elaborado em conjunto professor formador e tutor, pois o tutor geralmente é mais próximo da realidade de ensino dos alunos” (TUTOR 2). Ou: “Concordância parcial, pois acredito que o tutor tem maior contato com os alunos, conhecendo melhor que o professor, quais as dificuldades de aprendizado dos alunos, portanto podendo propor materiais de estudo complementares” (TUTOR 5).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da interação e da mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da EaD é confirmada pelos tutores pesquisados, que consideram que realizam a interação com os estudantes e a mediação pedagógica de forma adequada. A disponibilidade constante dos tutores, via plataforma *Moodle* e outros meios de comunicação, até não oficiais do programa, como redes e aplicativos sociais, é um indício, para eles, dessa interação satisfatória.

No quesito formação pedagógica, constatou-se que a inicial não atende às exigências legais, já que os tutores devem ter experiência no magistério para atuarem na tutoria de EaD. Porém, a formação continuada, com a verticalização dos estudos, é adequada, visto que a maioria possui especialização, e alguns, mestrado.

Em relação à construção do material pedagógico, os tutores acreditam que o Manual de Atribuições da UAB está correto, ao determinar que essa função é do professor formador. A pesquisa revelou que os tutores consideram que possuem muitas tarefas e a construção do material pedagógico seria mais uma.

No entanto, o questionário deixa a certeza de que esse assunto é polêmico e merece um maior aprofundamento, o que foi feito, na pesquisa mais ampla, com as entrevistas semiestruturadas e a observação num polo de EaD.

REFERÊNCIAS

ABED - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – **Censo EAD.BR – Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2016**. Disponível em: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf. Acesso em 10 maio 2018.

ARETIO. Pasado y presente de la acción tutorial en la Uned. In L. G. Aretio, A. O. Domingo et al. (Eds.), **Perspectivas sobre la función tutorial en la UNED**, p. 19-54. Madrid: UNED, 1999. Disponível em: <http://migre.me/wKbOU>. Acesso em 10 mai. 2018.

_____. Educación a distancia y virtual: calidad, disrupción, aprendizajes adaptativo y móvil. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 20, n. 2, p. 09-25. Madri, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5944/ried.20.2.18737>. Acesso em 09 maio 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. FNDE. Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009: Anexo I – Manual de atribuições dos bolsistas da UAB. 2009. Disponível em: <http://migre.me/wKbI7>. Acesso em 09 maio 2018.

_____. CAPES. Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016. Regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 24 out. 2016. Disponível em: <http://migre.me/wKbAG>. Acesso em 09 maio 2018.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 01, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: <http://migre.me/wKbBh>. Acesso em 12 abr. 2017.

_____, Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://migre.me/wKbMf>. Acesso em 11 maio 2018.

CHACÓN, Jorge W.B.; HERRERA, Juan Carlos B. El acompañamiento al aprendizaje em la formación con incorporación de Tic: una apuesta desde la sistematización de experiencias. **Suplemento Signos EaD, IX Conferencia Internacional Guide**, p. 01-15, 2016. Disponível em: <http://p3.usal.edu.ar/index.php/supsignosead/article/view/3703>. Acesso em 15 mai. 2017.

CHAQUIME, Luciane Penteadó; MILL, Daniel. Dilemas da docência na educação a distância: um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e-Tec Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 245, 2016. Disponível em: <http://migre.me/utFV2>. Acesso em 10 abr. 2017.

DOS SANTOS JUNGES, Kelen; BEHRENS, Marilda Aparecida. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 285-317, 2016. Disponível em: <http://migre.me/wKbyx>. Acesso em 15 mai. 2018.

FAHARA, M. F.; CASTRO, M.L. Teaching strategies to promote immediacy in online graduate courses. **Open Praxis**, v. 7, issue 4, p. 363–376, 2015. Disponível em: <https://openpraxis.org/index.php/OpenPraxis/article/view/228>. Acesso em 15 mai. 2018.

MILL, Daniel. **Docência virtual: uma visão crítica**. E-book. São Paulo: Papyrus, 2012.

MOORE, M. G. Teoria da Distância Transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 1. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://migre.me/wKbpV>. Acesso em 14 mai. 2018.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. 3ª reimpressão da 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-257-9

